

## 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

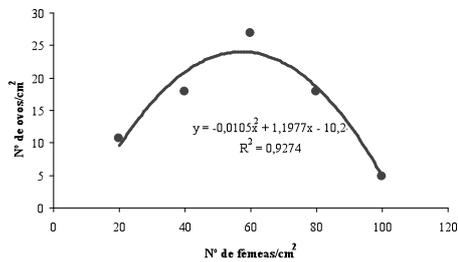
### **INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE FÊMEAS DE *Brevipalpus phoenicis* (GEIJSKES, 1939) (ACARI: TENUIPALPIDAE) NA OVIPOSIÇÃO EM FOLHAS DE CAFEIEIRO.**

PP Marafeli<sup>1</sup>, M Pedro Neto<sup>2</sup>, PR Reis<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Bióloga, EPAMIG/EcoCentro, bolsista CBP&D/Café, [paduamara@yahoo.com.br](mailto:paduamara@yahoo.com.br) <sup>2</sup>Doutorando em Entomologia UFLA/DEN, Lavras, MG, bolsista FAPEMIG, [pedronetom@yahoo.com.br](mailto:pedronetom@yahoo.com.br) <sup>3</sup>EPAMIG/EcoCentro-Lavras, MG, pesquisador CNPq, [rebelles@ufla.br](mailto:rebelles@ufla.br) .

O ácaro *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes, 1939) (Acari: Tenuipalpidae) tem distribuição cosmopolita, é polífago infestando inúmeras espécies vegetais em diversas partes do mundo, e tem sido relatado vivendo em cafeeiros no Brasil, pelo menos desde 1951. Posteriormente, foi correlacionado com a mancha-anular causada por vírus do grupo Rhabdovirus. Até 1988, a mancha-anular do cafeeiro ainda não tinha representado problema econômico, embora em 1986 tenha sido associada a uma intensa desfolha devido a um inverno com baixa precipitação pluvial, condição muito favorável ao ácaro. Em 1995, a infestação do ácaro e da mancha-anular foi relatada em Minas Gerais, causando intensa desfolha em cafeeiros. Além do dano quantitativo (redução da produção), causado pela queda das folhas, ocorre também à redução da qualidade do café, provavelmente em função da posterior ocorrência de fungos associados às infestações do ácaro, que ocasionarão fermentação indesejável durante a secagem do café. O conhecimento das interações entre *B. phoenicis* e as plantas de cafeeiro ainda são insuficientes para elaborar um programa adequado de manejo da cultura, para tentar solucionar os problemas causados pelo ácaro. Pouco se sabe sobre a dinâmica populacional do ácaro *B. phoenicis* nas diversas cultivares comercialmente exploradas. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência de diferentes densidades de fêmeas de *B. phoenicis* na oviposição. Os ácaros foram obtidos da criação estoque do laboratório da Epamig/EcoCentro, em Lavras, de laranjas parafinadas contendo uma área de 10 cm<sup>2</sup> que serviu de arena e permitiu a colonização do ácaro. Essa área foi circundada com cola entomológica para evitar a fuga dos mesmos. No laboratório a temperatura foi mantida a 25±2°C, 70±10%UR e 14 horas de fotofase. Os ácaros foram transferidos para folhas de cafeeiro livres de produtos fitossanitários para adaptação alimentar onde permaneceram por 48 horas, mantidos nas mesmas condições no laboratório de criação. Após 48 horas, as fêmeas de *B. phoenicis* foram transferidas para arenas de folhas de cafeeiro de 1 cm<sup>2</sup> nas densidades de 20, 40, 60, 80, 100 ácaros com 10, 10, 8, 6 e 4 repetições, respectivamente. Nessas arenas foram colocados pequenos pontos de uma mistura de gesso e areia umedecida para servir de local para a postura. As arenas ficaram flutuando em água em placas de Petri. A água serviu de barreira, impedindo a fuga dos ácaros. Foram feitas contagens de ácaros mortos e do número de ovos após 24 horas da colocação dos ácaros nas arenas.

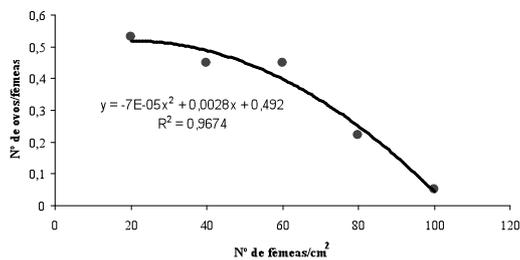
#### **Resultados e conclusões:**

O número de ovos aumentou até densidade de 60 fêmeas/cm<sup>2</sup>, ocorrendo queda nas densidades de 80 e 100 fêmeas/cm<sup>2</sup> (Figura 1).



**Figura 1** - Efeito da densidade de fêmeas adultas de *B. phoenicis* na oviposição em 24 horas.

Com a densidade de 20 ácaros fêmeas/cm<sup>2</sup> a média foi de 0,53 ovos por fêmea (Figura 2). Isso mostra que a densidade ótima para a oviposição de *B. phoenicis* foi à de 60 fêmeas/cm<sup>2</sup>, no entanto, a média de ovos por fêmea foi de 0,45 ovos, menor que na densidade de 20 fêmeas/cm<sup>2</sup> (Figura 2). Conclui-se que a melhor densidade para oviposição do ácaro-praga *B. phoenicis* é a de 60 fêmeas/cm<sup>2</sup>, densidade nunca observada em condições de campo. Apesar do alto potencial reprodutivo do ácaro, a baixa densidade encontrada em cafezais pode ser resultado da eficiência dos predadores a ele associado, como ácaros da família Phytoseiidae, por exemplo.



**2** – Número de ovos por fêmea de *B. phoenicis* em diferentes densidades em 24 hora

**Figura 2** – Efeito da densidade de fêmeas adultas de *B. Phoenicis* na oviposição em 24 horas